



Notícias 2014

Carta aberta do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial

Nos dias 29, 30, 31/maio e 1º/junho de 2014 a Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, acolheu o XI Encontro Nacional de Usuários e Familiares do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial e o X Encontro Nacional do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, que tiveram como tema “Os Encarceramentos e Restrições da Liberdade na Atualidade: Desafios para o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial”.

Durante quatro intensos dias, militantes do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial [MNLA] se reuniram e compartilharam análises sobre a conjuntura da luta antimanicomial e das lutas populares no Brasil de hoje, atualizando posições e estratégias nesta luta por uma sociedade sem manicômios. Foi momento sobretudo de estarmos juntos e nos fortalecer, compartilhando e renovando afetos antimanicomialistas!

Divulgamos as principais bandeiras e posições do MNLA consolidadas ao longo do nosso Encontro, na perspectiva de fortalecê-las e potencializar nossas lutas, em consonância com o conjunto das lutas populares e sociais e em breve divulgaremos o relatório final.

Reafirmar e radicalizar nossa bandeira de luta “Por uma Sociedade sem Manicômios”;

Defesa radical do SUS público como política de saúde no Brasil, contra todas as formas de terceirização e privatização na saúde. Financiamento público para a saúde pública, estatal e de qualidade, socialmente referenciada e laica;

Pelo fim definitivo de todos os Hospitais Psiquiátricos e efetiva implementação da rede substitutiva de atenção psicossocial;

Por uma posição definitiva do Ministério da Saúde e do Governo Federal na condução das políticas públicas sobre drogas, encerrando a ambiguidade de investimento de recursos do Ministério da Saúde e da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

Pela legalização das drogas e estabelecimento de uma política nacional sobre drogas pautada numa visão pluralista e no respeito aos direitos humanos. Aliar o debate antiproibicionista à luta antimanicomial, travando o debate público sobre a questão das drogas prioritariamente na perspectiva das políticas de saúde, aliando a essa perspectiva a luta pela desmilitarização da polícia, da política e da vida;

1. Pelo fim da criminalização dos movimentos sociais!
2. Pelo fim da criminalização da população pobre, em especial das favelas.
3. Pela reafirmação do caráter laico do Estado em toda sua dimensão, o que implica na negação de posições de órgãos públicos pautadas em princípios religiosos e moralistas;
4. Pelo fortalecimento da rede antimanicomial de saúde mental, compreendida amplamente, reafirmando o papel dos CAPS como serviços substitutivos à lógica manicomial, e a importância de articular e coordenar a oferta de atenção integral à saúde dos seus usuárix e implicar na co-responsabilização do cuidado e garantia de atendimento nas demais unidades de saúde
5. Lugar de loucura é na cidade! Defesa da livre circulação pela cidade e ocupação dos espaços públicos com modos plurais de existência, garantindo o respeito de todas as pessoas, com todas as diferenças, escolhas e modos de vida;
6. Afirmar o fim dos Hospitais de Custódia e exigir uma Atenção Integral ao “louco infrator”.
7. Aproximação com a lógica do abolicionismo penal, afirmando a necessidade de uma responsabilização sem a necessidade de uma punição.
8. Articulação do Movimento Nacional de Luta Antimanicomial com o conjunto das lutas populares, com destaque para a articulação na Frente Nacional Drogas e

Direitos Humanos e na Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde.

9. Afirmar e lutar por uma formação antimanicomial. Exigir que nenhum estágio de futuros trabalhadores da rede de atenção psicossocial aconteça em espaços e lógicas asilares.
10. Que nenhuma usuária de saúde mental seja submetida a esterelização forçada ou práticas de inibição à maternidade por conta de seu sofrimento.
11. Pelo fim imediato das Eletroconvulsoterapias [Eletrochoque] de qualquer ordem.